

Relatório da Administração

1º Semestre 2010

Todo
SEU



Unidade Relações com Investidores

Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco do Brasil relativos ao primeiro semestre de 2010, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – BCB, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e do Estatuto Social do Banco do Brasil.

Ambiente Macroeconômico

No ambiente internacional, o primeiro semestre de 2010 foi marcado pelas incertezas em relação à sustentabilidade fiscal de alguns países europeus, em especial Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha. Essas preocupações levaram a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional a anunciar, conjuntamente, um pacote de ajuda financeira para os países em dificuldade no valor total de € 860 bilhões, sendo € 110 bilhões apenas para a Grécia.

Diante das dificuldades em se implementar os ajustes requeridos nas contas públicas, das dúvidas quanto aos potenciais impactos de tais medidas sobre a atividade econômica europeia ao longo deste e dos próximos anos, a cotação do euro frente ao dólar foi colocada à prova. Entre o final de dezembro/09 e junho/10, o euro registrou cerca de 16% de desvalorização frente ao dólar e atingiu a menor cotação diária desde o primeiro trimestre de 2006.

Não obstante os potenciais impactos do ambiente externo adverso, a economia brasileira pouco se ressentiu da crise fiscal na Europa. Houve alguma volatilidade no câmbio e no mercado bursátil, mas sem causar danos às perspectivas de crescimento da atividade econômica doméstica. Com efeito, observou-se uma forte expansão da atividade doméstica, ancorada no significativo dinamismo do mercado de trabalho, da produção industrial (puxada pelos setores de bens de capital e de consumo duráveis), vendas a varejo e mercado de crédito que atingiu patamar superior a 45% do Produto Interno Bruto – PIB.

O PIB do primeiro trimestre registrou crescimento de 9% frente ao mesmo período de 2009 e de 2,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (sazonalmente ajustado). A expansão trimestral do produto equivaleu a um crescimento anualizado de 11,0%. Esse crescimento foi liderado pela demanda interna, com consumo privado e investimento expandindo-se a taxas anualizadas de 6% e 33%, respectivamente, na comparação com o último trimestre de 2009.

No primeiro semestre do ano, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por exemplo, apresentou a maior variação observada no mesmo período desde 2003, comprometendo cerca de 68% da meta central de inflação (4,5%) para o corrente ano. Diante desse cenário, o Banco Central do Brasil iniciou novo ciclo de elevação da taxa básica de juros em abril/10, que passou de 8,75% a.a. para 9,50% a.a., chegando a 10,25% a.a. em junho/10.

Destaques do Período

Posicionado como o maior banco da América Latina em ativos, com R\$ 755,7 bilhões, o Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 5,1 bilhões no primeiro semestre de 2010. Deste total, foram distribuídos R\$ 2,1 bilhões a seus acionistas. O desempenho alcançado é resultado das estratégias negociais adotadas, inclusive as recentes aquisições e parcerias estratégicas estabelecidas.

A carteira de crédito encerrou o primeiro semestre de 2010 com saldo de R\$ 326,5 bilhões, expansão de 29,3% comparado com o 1S09. A expansão da carteira de crédito decorreu do crescimento robusto das concessões de crédito à pessoa física, especialmente crédito consignado e financiamento a veículos, e à pessoa jurídica com destaque para operações de investimentos e capital de giro. Com esse desempenho, o BB mantém sua liderança no SFN, com 20,1% de participação no mercado, sem comprometimento do risco de crédito (operações vencidas há mais de 90 dias), que reduziu de 3,6% no 1S09 para 2,7% ao final do primeiro semestre de 2010.

Especificamente nesse primeiro semestre, o Banco do Brasil divulgou ao mercado acordo para aquisição do controle acionário do Banco Patagonia. O fechamento da transação dependerá ainda de aprovação de órgãos governamentais brasileiros e argentinos. Também a respeito das recentes incorporações, a transação do BB com a Bescleasing e Bescredi foi aprovada em 13.04.2010 pela Assembleia Geral Extraordinária do BB.

Em continuidade ao processo de reestruturação da área de seguridade, previdência aberta e capitalização, o Banco divulgou: (i) revisão da parceria com o Principal Financial Group na Brasilprev; (ii) acordo para formar aliança estratégica com o grupo Mapfre; e (iii) reorganização societária na Brasilveículos e Brasilsaúde. Para tanto, deparou-se com a necessidade de aprovação e

homologação por parte dos órgãos reguladores/fiscalizadores, cuja autorização se deu apenas no primeiro dos movimentos, Brasilprev, onde a participação da BB Seguros passou, em 30.04.2010, de 49,9892% para 74,995%, gerando um incremento, no 2T10, de 11% na Receita de Equivalência Patrimonial dessa coligada quando comparada com o 1T10.

No ramo de cartões, o Banco elevou sua participação nas empresas Cielo e Companhia Brasileira de Soluções e Serviços – CBSS por meio de aquisição da participação do Banco Santander em ambas as empresas. Nesse segmento, o BB firmou ainda memorando de entendimentos com o Banco Bradesco visando: (i) integrar parte de suas operações de cartões; (ii) lançar bandeira brasileira Elo de cartões; (iii) formatar novos negócios para cartões *private label*; (iv) criar empresa para venda de cartões para determinados grupos de clientes não correntistas e (v) criar sociedade com as participações societárias detidas por ambas as instituições ou por suas subsidiárias na CBSS S.A.

No 1S10, os investimentos do BB somaram R\$ 514,8 milhões, 27,9% a mais do que no 1S09. Destaca-se o montante investido em imóveis (reformas e construções), no valor de R\$ 191,7 milhões, equipamentos (R\$ 22,2 milhões) e em tecnologia da informação (R\$ 300,8 milhões).

Além disso, nesse primeiro semestre de 2010 foi realizada oferta pública primária e secundária de ações do BB com o objetivo de fortalecer a sua base de capital, fazer frente à sua estratégia de expansão orgânica e inorgânica, incrementar a liquidez das ações no mercado secundário. Adicionalmente, esta oferta alcançou 30,4% de ações em livre circulação no mercado, que supera o limite mínimo de 25% exigido pelo regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa, no qual o Banco do Brasil está listado desde 2006. O preço por ação na oferta foi de R\$ 24,65.

Perspectivas

Empenhado em manter-se entre os conglomerados financeiros líderes da América Latina, o Banco do Brasil traçou como estratégias e metas para o período 2010-2014:

- tornar-se referência em desempenho e negócios sustentáveis;
- ampliar a participação de mercado em crédito;
- elevar a participação no mercado de capitais;
- expandir a capacidade de distribuição de produtos e serviços;
- aprimorar a gestão de clientes e canais de atendimento;
- fortalecer a atuação em cadeias de valor, cooperativismo e associativismo;
- ampliar a atuação internacional e o uso de parcerias estratégicas, negociais e operacionais no País e no exterior;
- desenvolver e aprimorar a gestão do conhecimento e das competências dos funcionários;
- ingressar no Índice Dow Jones de Sustentabilidade;
- ampliar e fortalecer a atuação em seguros, previdência, capitalização, consórcios e cartões;
- tornar-se referência em gestão de riscos, segurança e controle;
- ampliar e fortalecer a atuação comercial como agente de desenvolvimento do País.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 5,1 bilhões no primeiro semestre de 2010, resultado 26,5% superior ao registrado no primeiro semestre do exercício anterior, com retorno anualizado sobre o patrimônio líquido de 28,7%. O lucro líquido por ação foi de R\$ 1,98 no acumulado dos últimos seis meses.

Os ativos somaram R\$ 755,7 bilhões, crescimento de 26,2% em 12 meses, com retorno sobre ativos de 1,4% no 1S10, índice igual ao 1S09, desempenho que confirma a liderança do Banco em

ativos no Sistema Financeiro Nacional – SFN. O patrimônio líquido alcançou R\$ 39,3 bilhões, incremento de 21,5% em 12 meses.

R\$ milhões			
Destaques			
Resultado¹	1S10	1S09	Δ 1S09 (%)
Lucro Líquido	5.076	4.014	26,5
Lucro sem efeitos extraordinários	4.383	3.250	34,9
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	11.896	7.308	62,8
Receita de Operações de Crédito	24.317	18.465	31,7
Receita de Prestação de Serviços	7.588	6.379	19,0
Resultado de Seguridade	596,2	499,3	19,4
Despesas Administrativas ²	(12.441)	(11.221)	10,9
Lucro Líquido por Ação	1,98	1,56	26,9
Retorno sobre Ativos	1,4%	1,4%	-
Retorno sobre Patrimônio Líquido	28,7%	27,4%	1,3 p.p.
Patrimoniais	Jun/10	Jun/09	Δ Jun/09 (%)
Ativos	755,7	598,8	26,2
Carteira de Crédito	326,5	252,5	29,3
Captações	510,6	412,4	23,8
Recursos Administrados	344,9	264,9	30,2

¹ Itens baseados nas Demonstrações Consolidadas.

² Refere-se a soma de Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas.

As despesas administrativas, que compreendem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, totalizaram R\$ 12,4 bilhões, expansão de 10,9% em 12 meses, refletida nos indicadores de produtividade demonstrados na tabela abaixo:

Índices de Produtividade	1S10	1S09
RPS/Despesas de Pessoal	123,9	112,7
RPS/Despesas Administrativas	61,0	56,9
Índice de Eficiência	44,5	49,3

Contribuíram para a melhoria da eficiência o crescimento da receita de prestações de serviços e a margem financeira, bem como o controle das despesas administrativas.

Para informações mais detalhadas sobre o desempenho econômico-financeiro do BB, veja o Relatório Análise do Desempenho no bb.com.br/ri.

DESEMPENHO DOS PAPÉIS

As ações do Banco do Brasil (BBAS3) encerraram o primeiro semestre de 2010 cotadas a R\$ 24,65, valorização de 23,7% em 12 meses, frente à valorização de 18,4% do Ibovespa.

A BBAS3 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa, com volume médio diário de R\$ 94,9 milhões no primeiro semestre de 2010, contra R\$ 66,4 milhões no primeiro semestre do ano anterior, e permaneceu listada nas carteiras teóricas dos principais índices da bolsa: Ibovespa, Ibrx50, IGC, ISE e Itag.

O Banco do Brasil também tem seus papéis negociados no mercado norte-americano por meio de *American Depositary Receipt* – ADR desde 02.12.2009. Em 30.06.2010, existiam 5,6 milhões de ADRs ativos.

O Banco do Brasil adota a política de distribuir 40% do lucro líquido auferido (*payout*) sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio – JCP, em periodicidade trimestral. A título de rendimentos aos acionistas foram destinados R\$ 2,1 bilhões no semestre, sendo R\$ 1 bilhão como

dividendos e R\$ 1,1 bilhão na forma de juros sobre o capital próprio. Os 60% remanescentes do lucro foram destinados a reservas legais, estatutárias e para expansão dos negócios (política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos).

Com a oferta pública de ações, o Banco do Brasil alcançou o *free float* de 30,4%, elevando a quantidade de acionistas de 355,5 mil no primeiro semestre de 2009 para 417,9 mil no mesmo período em 2010.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

O Banco do Brasil encerrou o primeiro semestre de 2010 com uma base de 53,3 milhões de clientes e 34,9 milhões de contas correntes (32,7 milhões de contas PF e 2,2 milhões de contas PJ), crescimento de 0,5% em 12 meses.

O Banco possui modelo segmentado para atendimento de seus clientes pessoas físicas. No âmbito de *Private Banking* foram instaladas plataformas em Campo Grande, Manaus, Santo André, Maceió e Natal. Essa ampliação permitiu o aumento de 16,6% na base de clientes atendidos pelo BB Private, incremento de 24,2% no volume de recursos administrados e de 37,2% na margem de contribuição do segmento.

O BB disponibiliza aos seus clientes acesso à realização de negócios por meio de redes físicas (agências, postos de atendimento e correspondentes) e redes virtuais (central de atendimento, *internet* e *mobile*).

Na sua rede física, o BB possui a maior rede de agências do Brasil, com 4.984 unidades, conta com 9,8 mil correspondentes, mais de 18,2 mil pontos de atendimento, e o maior parque de terminais de autoatendimento da América Latina, com 43,9 mil máquinas próprias. No 1S10 o processo de migração dos pontos de atendimento do Banco Nossa Caixa para o modelo BB foi concluído.

Nos terminais de autoatendimento são realizadas aproximadamente 38,9% das operações bancárias do BB. Para oferecer maior comodidade e conveniência, no 1S10 foi iniciada a modernização dos equipamentos, com a migração para o sistema operacional Linux, que passa a oferecer maior agilidade e novas funcionalidades. Além disso, a utilização dos terminais contribuiu para desenvolver o potencial de regiões mais distantes, a exemplo de fronteiras.

O BB, em conjunto com a Caixa Econômica Federal e o Banco de Brasília, já implementou totalmente o compartilhamento de terminais. Adicionalmente conta com a maior rede própria no exterior, formada por 45 pontos de atendimento em 23 países, além dos 1.332 bancos correspondentes no exterior.

Por meio de sua rede virtual, o BB disponibiliza outros canais de acesso aos serviços bancários, como a central de atendimento, o autoatendimento na internet (para pessoas físicas e jurídicas), *mobile banking* e SMS. O Autoatendimento BB pela Internet fechou o semestre com a marca histórica de mais de 93,2 milhões de transações efetivas por mês e mais de 10,2 milhões de clientes aptos a utilizar o canal, correspondendo a 37,2% do total das transações.

O Serviço de Mensagens via Celular - SMS possui mais de 829,8 mil clientes cadastrados, sendo enviadas 58 milhões de mensagens ao final do primeiro semestre de 2010. Nesse período, o BB lançou o serviço "Saque Sem", modalidade de transação que permite a realização de saque nos terminais de autoatendimento sem a utilização do cartão. O serviço é inédito e inovador, proporcionando maior conveniência e segurança.

Captações

No primeiro semestre de 2010, o Banco do Brasil registrou R\$ 510,6 bilhões em captações, 23,8% de crescimento frente ao mesmo período de 2009, o que reflete a confiança dos clientes no BB, inclusive em ambiente adverso. Destaque para os depósitos a vista que cresceram 20,3%, que contribuíram ao Banco alcançar uma participação de mercado de 25,7%¹ ao final do 1S10.

A respeito das captações externas, destaque para a captação realizada em janeiro/10, quando da emissão de títulos sob o programa *Global Medium Term Notes* – GMTN no montante de US\$ 1 bilhão, composto de duas séries de US\$ 500 milhões, sendo uma com prazo de 5 anos e outra de 10 anos.

¹ O total das captações do BB, com posição de Junho/2010, foram comparadas com as informações do Sistema Financeiro Nacional, disponibilizadas pelo BCB, com posição de Março/2010.

Ao final do semestre, o saldo das captações externas marcou US\$ 23,6 bilhões, variação de US\$ 8,5 bilhões ou 56,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Administração e captação de fundos e programas governamentais

No 1S10, o BB financiou R\$ 1,7 bilhão em 29,6 mil operações com recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste. O desempenho equivale a 65,1% da programação orçamentária para o período, sendo que 50,6% desse total beneficiaram tomadores de micro/mini e pequeno porte. Tais financiamentos geraram/mantiveram 75,8 mil empregos diretos e 125,8 mil indiretos. O montante de recursos aplicados cresceu 4,8% em relação ao mesmo período no ano anterior e o saldo da carteira atingiu R\$ 11,5 bilhões.

Nas operações de capital de giro com micro e pequenas empresas, o Banco do Brasil utilizou amplamente o Fundo de Garantia de Operações – FGO como forma de mitigar os riscos de crédito das operações e ampliar o volume da carteira. No 1S10, as operações contratadas somaram R\$ 4,4 bilhões, sendo R\$ 3,4 bilhões garantidos pelo FGO.

De um total de cinco projetos analisados pelo BB, todos tiveram indicação favorável ao apoio para incremento da capacidade de edificação da indústria naval e ampliação da infraestrutura portuária por meio do Fundo de Marinha Mercante – FMM, cuja soma atingiu R\$ 92,8 milhões em desembolso. Com isso, o saldo da carteira do FMM chegou a R\$ 795 milhões em junho de 2010, evolução de 23,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Serviços

BB Consórcios encerrou o primeiro semestre de 2010 com 161,8 mil cotas ativas, crescimento de 33,3% em 12 meses. Desse total, 122,8 mil consorciados estão no segmento de automóveis e 9,6 mil no segmento de imóveis.

Em arrecadação de tributos, o BB detém 23% do mercado na esfera federal e 40% na estadual, correspondentes a R\$ 93,3 bilhões e R\$ 56,8 bilhões arrecadados, respectivamente. Na esfera municipal, foram arrecadados R\$ 7,4 bilhões.

Por meio dos serviços de cobrança bancária, arrecadação de guias e débito automático, o Banco do Brasil atende mais de 590 mil empresas, que movimentaram R\$ 334 bilhões no 1S10. Esses serviços agregaram R\$ 901 milhões em receitas, crescimento de 15% em relação ao primeiro semestre de 2009.

A nova solução de cobrança eletrônica, o Débito Direto Autorizado (DDA), somou 1,2 milhão de sacados eletrônicos e 29,2% de participação de mercado e mais de 38,5 milhões de boletos apresentados eletronicamente. Esse novo serviço dispensa a impressão de boletos, medida que contribui para a redução do uso de papel e, conseqüentemente, beneficia o meio ambiente.

Foram processadas 49,1 mil folhas de pagamento, entre clientes pessoa jurídica e setor público no semestre. No total, o BB atendeu 18,4 milhões de servidores públicos e funcionários de empresas privadas com esse serviço.

Adicionalmente, foram prestados serviços para 48 Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, como assessoria nas áreas financeira, contábil e atuarial, análise de benefícios e apoio técnico, além do processamento da folha de pagamentos de inativos e pensionistas, envolvendo 210 mil segurados.

Administração de Recursos de Terceiros

No primeiro semestre de 2010, a BB Gestão de Recursos – BB DTVM, maior administradora de recursos de terceiros do País, atingiu R\$ 344,9 bilhões em recursos de terceiros administrados, que considera fundos de investimento e carteiras administradas, e a marca histórica de 22,3% em participação de mercado. Esse volume representou crescimento de 12,5% no período segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – Anbima.

Considerando a gestão de fundos, a BB DTVM é responsável por R\$ 330 bilhões, que representa 22,7% desse mercado, consolidando a sua posição, também, como a maior gestora de recursos de terceiros do país, de acordo com a Anbima.

A BB DTVM ampliou sua atuação internacional ao criar a BB Asset Management Ireland, em Dublin, para atender investidores estrangeiros, especialmente, europeus e asiáticos.

Mercado de Capitais e Tesouraria

O Banco do Brasil atua no mercado de capitais doméstico por meio do BB Banco de Investimento S.A. – BB-BI. No 1S10 foram 20 emissões de títulos de renda fixa que somaram R\$ 5,5 bilhões, ficando em 1º lugar no *ranking* Anbima, com 20,8% de participação de mercado. No segmento de securitização foram duas emissões de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios – FIDC e Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI e uma de Fundos Imobiliários, que somaram R\$ 397 milhões.

No mercado de emissão de títulos de renda variável, o BB-BI coordenou ofertas de ações que somaram R\$ 327 milhões, ficando em 10º lugar no *ranking* Anbima, com 2,4% de participação de mercado.

Na custódia de ativos no mercado doméstico, o Banco ocupa o 2º lugar no *ranking* Anbima, com R\$ 487 bilhões custodiados que representam 25,8% de participação de mercado.

Na indústria de *private equity*, o BB-BI atua desde 2004 como cotista em oito FIPs/FMIEEs, e mais recentemente, prestando serviços de assessoria econômico-financeira a quatro Fundos de Investimento em Participações, sendo três em período de investimentos e um em fase de captação de recursos junto a investidores institucionais, somando um capital comprometido de R\$ 1,85 bilhão.

No mercado de capitais internacional, por meio de suas corretoras externas BB Securities Ltd (Londres) e Banco do Brasil Securities LLC (Nova Iorque), o Banco atuou em 15 das 32 emissões brasileiras de títulos de renda fixa realizadas no primeiro semestre, das quais 9 como "lead-manager" e 6 como "co-manager", dentre elas Braskem, CSN, Magnesita, Marfrig, Minerva, Banco Votorantim, BNDES, Fibria, Votorantim, BESI e STN além do próprio BB, que totalizaram cerca de US\$ 9 bilhões dos US\$ 15 bilhões aproximados emitidos no período.

As participações em coligadas e controladas agregaram ao Banco R\$ 1,4 bilhão de resultado de equivalência patrimonial, um incremento de 39,7% em relação ao mesmo período no ano anterior. O Banco participa como acionista de empresas que possuam afinidade com seus negócios, adotando as melhores práticas de governança corporativa existentes no mercado.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito do Banco do Brasil atingiu R\$ 326,5 bilhões, evolução de 29,3% comparado ao primeiro semestre de 2009. No critério carteira ampliada, que inclui avais, garantias e títulos e valores mobiliários privados, a carteira de crédito somou R\$ 349,8 bilhões. Esse crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela evolução das operações com as pessoas físicas, que passaram a representar 31% da carteira total contra 27,1% ao final de junho de 2009. Cabe destacar também o incremento de 315% no volume de operações contratadas com os Estados e Municípios, em relação ao mesmo período de 2009.

			R\$ milhões
Carteira de Crédito			
	1S10	1S09	Δ (%)
País	307.018	239.418	28,2
Pessoa Física	101.122	68.467	47,7
Pessoa Jurídica	135.575	103.351	31,2
- MPE	47.382	39.493	20,0
- Demais	88.193	63.858	38,1
Agronegócios	70.321	67.600	4,0
Exterior	19.504	13.068	49,3
Total	326.522	252.485	29,3

A respeito da carteira de crédito externa, houve variação 49,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando um saldo de R\$ 19,5 bilhões ao final do 1S10, com destaque para as operações de pré-pagamento, com evolução no saldo de 60% comparado ao 1S09.

Passado o pico da crise financeira mundial iniciada em 2008, percebe-se melhora nos índices de inadimplência tanto do BB quanto do SFN. O índice de atraso de operações vencidas no Banco do Brasil há mais de 90 dias atingiu 3,7% ao final do primeiro semestre de 2010 em comparação aos 4,4% registrados no mesmo período do ano anterior, abaixo do mercado durante todo o período. As operações classificadas nos níveis de risco AA a C responderam por 92,5% da carteira, contra os 91,8% observados no SFN.

Outro fator positivo foi o volume de recuperação de créditos. No primeiro semestre de 2010, foram recuperados R\$ 1,4 bilhão de créditos baixados como prejuízo, valor 56,4% superior em comparação ao primeiro semestre de 2009.

No 1S10, o Banco do Brasil também consolidou sua liderança em repasses de recursos do BNDES com 21,1% de participação de mercado e um total de R\$ 8,5 bilhões destinados para investimentos do segmento atacado.

O BB também esteve na dianteira em quantidade de operações contratadas no Sistema BNDES, com 107,2 mil transações durante o primeiro semestre de 2010. Entre micro, pequenos e médios empreendimentos, uma em cada três operações foi realizada pelo BB, o que demonstra um acesso mais amplo e pulverizado ao crédito para investimento.

Cartões

Os negócios com cartões agregaram ao Banco R\$ 1,4 bilhão entre receitas de financiamento e de serviços, com expansão de 37% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Com uma base de 86,2 milhões de cartões emitidos, o BB obteve faturamento de R\$ 49,5 bilhões no 1S10, evolução de 26,2% em relação ao 1S09. Esse desempenho permitiu que o BB avançasse na sua participação de mercado de 20,2% para 20,3%, mantendo a liderança de faturamento no mercado brasileiro de cartões de débito e em cartões da bandeira Visa.

Seguros, Previdência e Capitalização

Os negócios com seguros, previdência e capitalização agregaram ao resultado do Banco, no primeiro semestre de 2010, R\$ 596,2 milhões, entre equivalência patrimonial e receitas de serviços, incremento de 19,4% em relação ao 1S09. Este resultado pode ser expresso pelo índice de seguridade, que representa a participação da seguridade no lucro líquido recorrente do Banco do Brasil, tendo alcançado 13,6% no 1S10.

Ainda neste semestre, o Banco do Brasil, por meio de sua subsidiária integral BB Seguros, assinou Contrato de Compra e Venda com a Sul América Seguros para aquisição da totalidade das ações da Brasilveículos no valor de R\$ 340 milhões e venda da totalidade das ações da Brasilsaúde no valor total de R\$ 28,4 milhões dando prosseguimento a reestruturação na área de seguridade.

Comércio Exterior

No comércio exterior, o Banco manteve a liderança no mercado de câmbio de exportação e de importação, com volumes de US\$ 83,8 bilhões e US\$ 78,7 bilhões, e participações de mercado de 30,6% e 24,8%, respectivamente. No financiamento ao comércio exterior, destaque para as operações de ACC/ACE, cujos desembolsos atingiram US\$ 6,2 bilhões, e para o Programa de Financiamento às Exportações (Proex), que alavancou exportações da ordem de US\$ 166 milhões.

Os serviços on-line de câmbio e comércio exterior continuam apresentando recordes: 65,5% dos contratos de câmbio de exportação e 42,8% dos de importação foram realizados via internet e 47,7% utilizaram assinatura digital. Atualmente, 92,3% dos dossiês de operações conduzidas no Banco são digitalizados e 71% dos clientes encaminham documentos ao BB também em meio digital.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Brasil estão presentes o Conselho de Administração, assessorado pelo Comitê de Auditoria e pela Auditoria Interna, e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor (presidente e nove vice-presidentes) e por 27 diretores estatutários. O BB mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal.

Em todos os níveis do Banco, as decisões são tomadas de forma colegiada. Com o propósito de envolver os executivos na definição de estratégias e aprovação de propostas para os diversos negócios do BB, a administração utiliza comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico, que garantem agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão. Dentre os instrumentos utilizados para a garantia da boa governança, também se destacam o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética.

Como boa iniciativa da prática de governança corporativa, o Banco instituiu instrumentos para avaliar o desempenho do Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Diretoria Executiva, de forma a subsidiar a realização de diagnósticos internos e a identificação de ações para aprimorar sua atuação.

O Banco do Brasil é signatário do Código Anbima de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de *Private Banking* no Mercado Doméstico, assegurando elevados padrões éticos, máxima transparência, qualificação dos profissionais e comprometimento na qualidade da recomendação de produtos e serviços.

Ressalta-se que o Banco do Brasil, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal se comprometem a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado por meio da Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBovespa, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social do Banco do Brasil.

Em relação as empresas participadas, o BB tem procurado aprimorar a governança daquelas sociedades. Como exemplo, foram implementadas evoluções na governança do Banco Votorantim: reformulação do Conselho Fiscal, do Comitê de Auditoria e do Conselho de Administração, além da implementação de três comitês de assessoramento ao Conselho de Administração (Finanças, Recursos Humanos e de Produtos e Marketing).

Relacionamento com o Mercado

No semestre, o BB participou de 34 encontros com investidores e analistas no País, 5 conferências e promoveu 4 teleconferências de resultado com analistas e investidores, e mais de 300 atendimentos telefônicos. Em função da oferta pública de ações do Banco, foram intensificados os *road shows* na Ásia, Europa e Américas do Sul e Norte.

O BB disponibiliza informações atualizadas para o mercado no *site* de Relações com Investidores (bb.com.br/ri).

Destques

A tabela a seguir destaca diversos acontecimentos ocorridos nos negócios do BB ao longo do primeiro semestre de 2010:

Jan	- Anúncio de parceria estratégica entre a BB Seguros e o Grupo Icatu, voltado aos negócios de capitalização;
Fev	- Registro de Memorando de Entendimento entre o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal e a Caixa Participações com o objetivo de realizar estudos sobre a viabilidade de parceria operacional ou societária na Cobra Tecnologia S.A.
Mar	- Arquivamento, na Comissão de Valores Mobiliários, de editais de convocação de Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias para a incorporação, pelo Banco do Brasil, do Bescleasing e Bescredi.

Abr	<ul style="list-style-type: none"> - Concessão do status de “Financial Holding Company” pelo Banco Central norte-americano; - Concessão de licença ao BB USA Servicing para execução de atividades e prestação de serviços de suporte de forma plena a todas as unidades do Banco nos EUA; - Assinatura do contrato de compra e venda para aquisição do controle acionário do Banco Patagonia pelo Banco do Brasil; - Registro da parceria do Banco do Brasil com o Banco Bradesco para lançamento de bandeira brasileira ELO e integração de parte de suas operações de cartões; - Anúncio de renovação de parceria estratégica entre a BB Seguros e a Principal Financial Group – PFG do Brasil Ltda., voltado aos negócios de previdência aberta e capitalização; - Anúncio da aquisição de parte das ações detidas pelo Grupo Santander S.A. na Cielo S.A. e na CBSS, por meio de sua subsidiária integral BB Banco do Investimento S.A.
Mai	<ul style="list-style-type: none"> - Anúncio de aliança estratégica entre a BB Seguros e o grupo segurador Mapfre, voltada para o ramo de seguros de pessoas, imobiliário, agrícola, veículos e ramos elementares; - Aprovação, em Assembleia do Banco do Brasil, da incorporação societária da subsidiária integral Banco Popular do Brasil; - Protocolado perante a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – Anbima – pedido de análise prévia de registro de Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de ações ordinárias; - Autorização concedida ao BB Securities pelo <i>Financial Industry Regulatory Authority</i> – FINRA para atuar com underwriting, registered offerings e dealings.
Jun	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação, em Assembleia do Banco do Brasil, da aquisição do controle acionário do Banco Patagonia, ainda pendente de aprovação pelos órgãos reguladores do Brasil e Argentina.

Informações Legais

Em cumprimento à instrução CVM 381, o Banco do Brasil informa que a KPMG Auditores Independentes não prestou ao Banco e subsidiárias, no primeiro semestre de 2010, serviços que pudessem afetar sua independência em relação aos trabalhos de auditoria.

Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, o Banco do Brasil adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, e (ii) o auditor não deve atuar gerencialmente perante seu cliente nem promover os interesses de seu cliente.

Em conformidade com o art. 8º da Circular BCB 3.068/01, o Banco do Brasil confirma que possui intenção e capacidade financeira de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria “Títulos Mantidos até o Vencimento”. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que não considera a possibilidade de venda desses títulos.

Em observância à Instrução CVM 319/99, art. 14, o BB informa que, ao final do primeiro semestre de 2010, foi finalizado o processo de integração das agências da rede BB-BNC, que passaram a atender os clientes dentro dos aplicativos e sistemas do Banco do Brasil. A incorporação do Banco Nossa Caixa fez parte do processo de ampliação dos negócios do BB no estado de São Paulo, juntamente com a criação de uma diretoria estatutária para gestão das estratégias negociais relativas àquele estado.

Atendendo o art. 243 da Lei 6.404/76, o BB informa que os investimentos em sociedades controladas e coligadas atingiram R\$ 13 bilhões em 30 de junho de 2010.

Conforme os critérios definidos pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa), 93,4% dos clientes pessoa jurídica do BB são classificados como micro e pequenas empresas. O volume de recursos utilizado pelas MPE atingiu R\$ 47,4 bilhões no 1S10, crescimento de 24,5% em relação ao semestre anterior. O saldo das operações de capital de giro contratadas pelas microempresas totalizou R\$ 4,3 bilhões e das

pequenas empresas R\$ 20,5 bilhões. As operações de investimento destinadas às microempresas atingiram R\$ 2,2 bilhões e para as pequenas empresas R\$ 6,8 bilhões.

Para informações mais detalhadas dos investimentos estratégicos do BB, veja o Relatório Análise do Desempenho no bb.com.br/ri.

PROCESSOS INTERNOS

Gestão de Riscos

No primeiro semestre de 2010, apesar das incertezas do cenário econômico global, especialmente quanto à sustentabilidade fiscal de alguns países da Área do Euro, o BB reafirmou sua estratégia de gestão, calcada na sólida governança de riscos.

No Banco do Brasil, a gestão de riscos é realizada de forma colegiada e segregada das unidades de negócios. As políticas de riscos e de concentração são determinadas pelo Conselho de Administração do Banco. Essas políticas materializam-se em limites globais de exposição a riscos, os quais são definidos pelo Comitê de Risco Global (CRG), que é um fórum composto pelo presidente e por vice-presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas do CRG são conduzidas pelos Subcomitês de Riscos de Crédito, Mercado e Liquidez e Operacional.

Com o objetivo de aprimorar a governança de riscos, o Conselho de Administração aprovou conjunto de indicadores quantitativos para fins de monitoramento do apetite e da tolerância a riscos do Banco do Brasil.

No âmbito de riscos de mercado, houve revisão da estrutura de limites globais e específicos e do Programa de Testes de Estresse de Exigência de Capital para Riscos de Mercado, ambos em linha com o estipulado na Circular BCB nº 3.478, que trata de modelos internos de riscos de mercado. Relativamente ao risco de liquidez, a exposição do Banco é mínima, haja vista a sua relevante posição ativa em títulos públicos federais de alta liquidez.

Em relação ao risco de crédito, o BB utiliza metodologias proprietárias de classificação de risco de clientes. Desenvolvidos em consonância com as melhores práticas de mercado e com os conceitos introduzidos pelo Acordo de Basileia, esses modelos estatísticos consideram os aspectos cadastrais (*credit score*), o histórico de crédito (*behaviour score*) com o Banco e o mercado, e a utilização de produtos bancários.

As metodologias de crédito, desenvolvidas e implantadas no Banco, abrangem as análises de risco de clientes de todos os segmentos pessoa jurídica e pessoa física, além de instituições financeiras e países. Essas metodologias possibilitaram o aprimoramento do processo de crédito, com mensuração mais precisa do perfil de risco dos clientes e contribuíram para o crescimento do crédito em níveis superiores à concorrência, com qualidade e segurança, mesmo em cenários adversos.

A inadimplência do crédito no Banco do Brasil, nos últimos 24 meses, tem se mantido em patamares inferiores ao do Sistema Financeiro Nacional. O nível de provisionamento encontra-se em linha com os principais concorrentes e o índice de cobertura, relação entre provisão e atraso, supera positivamente o dos demais bancos.

Para gerenciar o risco operacional, o Banco do Brasil, aderente às melhores práticas de mercado, monitora as perdas operacionais utilizando-se de base de dados interna sistematizada, limites de exposição e indicadores-chave de risco, além de matrizes de riscos para avaliar serviços terceirizados relevantes.

Visando à contínua melhoria do processo de gestão do risco operacional, no primeiro semestre de 2010, o BB implementou limites específicos para perdas operacionais relacionadas a “Problemas Trabalhistas”, “Falhas nos Negócios”, “Falhas em Processos” e “Fraudes e Roubos Externos”, com o objetivo de imprimir maior agilidade na proposição de ações de mitigação. Destacam-se os trabalhos de adequação às orientações divulgadas pelo BCB no Comunicado 19.217, de 24.12.2009, que envolvem a utilização de quatro elementos essenciais no modelo interno de mensuração do risco operacional: Base de Dados Internos, Base de Dados Externos, Análise de Cenários e Fatores de Controles Internos e Ambiente de Negócios.

Por fim, registra-se que o BB deu continuidade à consolidação da abordagem padronizada simplificada de Basileia II, bem como ao processo de preparação para adoção de modelos avançados.

Para conhecer as políticas de gestão de riscos do Banco do Brasil, acesse o bb.com.br/ri.

Controles Internos

A partir do 1º semestre/2010, têm sido incorporadas novas práticas de avaliação da eficácia dos Controles Internos do BB, baseadas em critérios de relevância material, tanto em termos de impactos nos demonstrativos financeiros, quanto em relação a quesitos de risco operacional.

Com o objetivo de fortalecer os processos que alimentam a divulgação de informações para o mercado e a geração de informações para a elaboração das demonstrações financeiras, em consonância com o que dispõe a Instrução CVM 480, de 07.12.2009, foram desenvolvidos mecanismos que buscam assegurar a eficácia dos controles.

Considerando a possibilidade de candidatura a modelos próprios, avançados ou internos de Risco de Mercado e Liquidez, o BB tem, ainda, destacado esforços para procedimentos de validação segregada dos referidos modelos.

Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro

Para o Banco do Brasil, prevenir e combater a lavagem de dinheiro, além de obrigação legal, é uma responsabilidade social e um compromisso com o País. Em sua página na internet, o Banco divulga as políticas adotadas para prevenir e combater a lavagem de dinheiro e oferece sugestões aos clientes para evitar que sejam usados por criminosos em esquemas de lavagem de dinheiro.

Além disso, o Banco investe, permanentemente, na capacitação de seus funcionários. Os treinamentos presenciais e a certificação interna em Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro do Banco são certificados com o Selo Enccla - Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro. O Selo Enccla é conferido pelo Ministério da Justiça a cursos que atendam aos requisitos definidos pelo Programa Nacional de Capacitação e Treinamento para o Combate à Lavagem de Dinheiro - PNLD.

Adicionalmente, desde 2009, o BB aborda o tema em suas seleções externas.

RECURSOS HUMANOS

O BB encerrou o primeiro semestre de 2010 com 106.241 funcionários, diante de 89.194 no 1S09. Nesse contingente, estão incluídos 1.955 novos funcionários admitidos em decorrência do aumento de dotação, reforçando o compromisso do Banco com o funcionário (melhoria do clima organizacional), com o cliente (melhoria do atendimento) e com o desenvolvimento do país (geração de emprego). No 1S10 havia no Banco, 9.066 funcionários bolsistas, nas modalidades graduação e pós-graduação. Ao considerar treinamentos em geral, o BB registrou 2.078 mil horas de treinamento no primeiro semestre de 2010.

A remuneração e os benefícios concedidos aos funcionários foram distribuídos de acordo com a tabela abaixo:

	R\$ milhões		
	1S10	1S09	Δ (%)
Folha de pagamento ¹	5.627	4.621	21,8
Previdência Complementar – Previ ²	100,6	73,8	36,2
Planos de Saúde – Cassi ²	439,8	422,1	4,2
Participação nos Lucros e Resultados ³	767,2	526,9	45,6
Treinamento	50	43	16,2

¹ Despesas com proventos, benefícios, encargos sociais e provisões administrativas.

² Custeio dos planos de previdência complementar e de saúde, conforme Nota Explicativa 28.

³ Valor destinado à Participação nos Lucros e Resultados, conforme Demonstração do Resultado do Exercício.

O Banco tem em sua estrutura a Área de Qualidade de Vida – Vitae, que desenvolve e gerencia vários programas que visam à melhoria na qualidade de vida dos funcionários, tais como PCMSO (Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional), o Sesmt (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho do BB), o TABAS (Programa de Controle do Tabagismo) e o Pavas (Programa de Assistência às Vítimas de Assalto e Sequestro).

A Ouvidoria Interna do Banco do Brasil, por meio do Projeto Ouvidoria Itinerante, promoveu no 1S10, eventos de capacitação e sensibilização dos funcionários. Relativamente ao relacionamento com as entidades sindicais, o BB adota o modelo de negociação permanente.

Adicionalmente, o Banco disponibilizou na intranet o site “negociação coletiva” na busca do aprimoramento do processo de comunicação interna em prol da consolidação e disseminação da cultura do diálogo com as entidades sindicais.

SUSTENTABILIDADE

Em um cenário mundial no qual se destaca a preocupação com a sustentabilidade do planeta, o Banco do Brasil abraçou publicamente a causa da água. Como iniciativa voltada para a defesa desse precioso recurso natural, foi assinado Protocolo de Intenções para o desenvolvimento do Programa Água Brasil, com a Agência Nacional de Águas – ANA, a WWF Brasil e a Fundação Banco do Brasil – FBB, no dia 22 de março de 2010, Dia Mundial da Água.

O BB e a FBB vão investir, no período de cinco anos, cerca de R\$ 60 milhões em projetos socioambientais voltados para a melhoria da qualidade e oferta de água e para a ampliação da cobertura vegetal em 14 microbacias representativas localizadas nos biomas brasileiros Cerrado/Pantanal, Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Pampa.

O Programa também tem por objetivo a promoção de mudanças de comportamento e de valores em relação a produção, destino e tratamento de resíduos sólidos urbanos, por meio da implementação de projetos representativos em cinco cidades.

A coordenação do Programa ficará a cargo do BB. A FBB fará o acompanhamento e a avaliação dos projetos socioambientais, além da articulação de atores sociais e de parcerias locais, juntamente com a ANA e a WWF Brasil, que serão responsáveis pelo assessoramento estratégico, bem como pela elaboração e execução dos projetos.

Quanto ao portfólio de ações voltadas à sustentabilidade, destacamos a estratégia negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS que atua no apoio às atividades produtivas urbanas e rurais, aliando retorno econômico, justiça social e preservação ambiental, respeitando a cultura local das comunidades envolvidas.

A metodologia DRS permite que diversas ações com parceiros locais, regionais e institucionais sejam catalisadas para mudança da realidade em torno das atividades apoiadas, como um importante instrumento de desenvolvimento sustentável nas mais diversas regiões do país, em decorrência da capilaridade do Banco do Brasil e de sua vocação nas ações de fomento.

O DRS atende, aproximadamente, um milhão de beneficiários distribuídos em 3.827 municípios, com 3.664 planos de negócio e mais de R\$ 5 bilhões em créditos pelo BB.

Além disso, os investimentos sociais da FBB alcançaram R\$ 30,7 milhões em iniciativas, programas e ações estruturadas de educação, geração de trabalho e renda e reaplicação de tecnologias sociais, com prioridade para comunidades de agricultores familiares, agroextrativistas, assentados, quilombolas, indígenas e catadores de materiais recicláveis em todo o País, em especial nas regiões com baixos índices de desenvolvimento humano e comunidades sob maior risco de exclusão social.

Também digna de destaque no primeiro semestre de 2010 foi a premiação do Banco do Brasil em três, das seis categorias do Premio GRI Readers'Choice, durante a Conferência Global de Amsterdã sobre Sustentabilidade e Transparência. O Relatório Anual 2008 do BB ganhou o prêmio nas categorias Engajamento, Prêmio Investidor e Vencedor Geral.

Os prêmios ganhos pelo BB conferem valor internacional à marca e colocam a prática de reporte de sustentabilidade e transparência no relacionamento com os seus públicos como referência no mercado.

Este prêmio foi resultado do trabalho conjunto de diversas áreas do Banco, que tem se empenhado em fornecer informações precisas, transparentes e tempestivas, de forma ousada e inovadora, visando estreitar o relacionamento com seus investidores e demais públicos de interesse.

Maiores informações, veja o Relatório Anual 2009 no bb.com.br/ri e o site da Fundação Banco do Brasil: www.fbb.org.br.

PRINCIPAIS RECONHECIMENTOS RECEBIDOS NO PERÍODO

- Premio GRI Readers'Choice - categorias Engajamento, Prêmio Investidor e Vencedor Geral.
- Deutsche Bank's Straight Through Processing (STB) Excellence Award
- Vencedor do Prêmio e-finance 2010, com 35 cases premiados em 12 categorias: Armazenamento, Arquitetura Corporativa, Arquitetura Técnica, Autoatendimento, Colaboração, Gestão de Ativos, Inclusão Profissional, Infraestrutura de Telecomunicações, Integração Tecnológica, Novas Tecnologias, Processamento por Imagem e Virtualização.
- Vencedor do Prêmio Impar 2010 do Ibope e RIC Record (Santa Catarina).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, que são a maior riqueza do Banco do Brasil, bem como a confiança de acionistas e clientes, razão de existir da nossa Empresa.

Mais informações: site de Relações com Investidores (bb.com.br/ri).